



TRABALHO, RACISMO ESTRUTURAL E O ASSÉDIO MORAL NO BRASIL

Definição de assédio moral no trabalho

- “A assédio moral no trabalho (AMT) é considerado violência baseada em humilhações, agressões, psicoterror e abusos de poder que interferem na saúde dos trabalhadores e em suas trajetórias profissionais.” (ANDRADE, Cristiane e ASSIS, Simone, 2018, p.1).

Denúncias de assédio no serviço público federal em 2020

- A Controladoria-Geral da União (CGU) recebeu 692 denúncias de assédio moral apresentadas por funcionários públicos federais entre janeiro do ano passado e julho deste ano.
- Isso equivale a uma média de 1,2 denúncias por dia.

➤ **Fonte:** <https://www.metropoles.com/brasil/direitos-humanos-br/governo-bolsonaro-tem-media-de-uma-denuncia-de-assedio-moral-por-dia>. Acessado em 25/02/2021.

- 
- Em 2019, a CGU recebeu 426 denúncias de assédio moral, o maior valor para um ano desde 2015, início da série histórica.
 - Em 2020, os números indicam um novo recorde: até julho deste ano, 266 denúncias foram computadas.

■ **Fonte:** <https://www.metropoles.com/brasil/direitos-humanos-br/governo-bolsonaro-tem-media-de-uma-denuncia-de-assedio-moral-por-dia>. Acessado em 25/02/2021.



Mais da metade dos profissionais pratica ou tolera assédio no ambiente de trabalho, aponta pesquisa

- Levantamento mostra que a maior parte dos entrevistados praticam ou têm tolerância com assédio moral e sexual e corporativismo dentro das empresas.

➤ **Fonte:** <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>.



Levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa do Risco Comportamental (IPRC) mostra que mais da metade dos profissionais brasileiros pratica ou tolera assédio em seu ambiente de trabalho.

► **Fonte:** <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>



Foram analisadas as respostas de 2.435 funcionários e candidatos a emprego de 24 empresas privadas do Brasil.

- A pesquisa revela que 41% dos participantes disseram que iriam se omitir, mesmo vivenciando o assédio moral ao seu lado com outros colegas.

➤ **Fonte:** <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>

- 
- 41% apontaram omissão à prática.
 - 37% apontaram rejeição à prática.
 - 18% apontaram tolerância à prática.

► **Fonte:** <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>.

Profissionais de saúde negras relatam assédio moral durante pandemia

- ➔ O estudo buscou entender o impacto da pandemia nos profissionais de saúde e foi realizado pelo Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB), da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Eaesp), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Rede Covid-19 Humanidades



O percentual de mulheres negras que relataram, durante as entrevistas, que sofreram assédio moral chegou a 38%. Cerca de uma em cada quatro (27%) afirmou que o assédio começou ou aumentou durante a pandemia.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>.



O cenário é bem diferente para os homens brancos: três em cada quatro (75%) afirmam não sofrer assédio moral no trabalho e 16% dizem que o assédio começou ou piorou na pandemia.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>.

Condições de trabalho

- Entre os entrevistados, as profissionais negras são as que relatam menor acesso a equipamentos de forma contínua (57,3%), treinamento (44%) e testagem de forma contínua (26%).

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>.



Os homens brancos e as mulheres brancas declararam, com mais frequência, acesso aos equipamentos, com 71,6% e 69,6%, respectivamente; aos treinamentos, com 58,7% e 50,8%; e aos testes, 29% e 31,8%. Para os homens negros, os três percentuais são 56,7%, 52,6% e 34%.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>.

- 
- As mulheres negras também responderam com menos frequência que receberam orientações das chefias, com um percentual de 65%, contra 74% dos homens brancos, 70% das mulheres brancas e 68% dos homens negros.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>.



Algumas explicações para o assédio moral no trabalho

- Precarização global do trabalho.
- A herança escravista.
- Racismo estrutural.

Precarização global do trabalho

- A acumulação flexível originada da crise do capital na década de 1970 e as transformações advindas da divisão internacional do trabalho nos anos 1990 acentuaram a exploração da força de trabalho. (ANDRADE, Cristiane e ASSIS, Simone, 2018, p.1)



Baixos salários, diminuição da proteção trabalhista, intensificação do trabalho, jornadas extensas e exaustivas, novas formas de organização das atividades produtivas, aumento da informalidade, flexibilização da legislação trabalhista e precarização do trabalho e do modo de viver dos(as) trabalhadores(as) (ANDRADE, Cristiane e ASSIS, Simone, 2018, p.1).



A herança escravista

- A permanência de traços estruturais do passado escravista no processo de construção da sociabilidade capitalista no país (CARDOSO, 2008, p.71).

- 
- Percepção rebaixada do trabalho manual.
 - Uma imagem depreciativa do negro e mesmo do elemento nacional como trabalhadores.

- 
- Uma indiferença das elites quanto às maiorias pobres.
 - Uma hierarquia social extremamente rígida.

Racismo estrutural

- ➔ Racismo “*é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender do grupo racial ao qual pertençam*” (Almeida, 2018, p.25).

- 
- ➔ Estrutural que, diante do modo “normal” com que o racismo está presente nas relações sociais, políticas, jurídicas e econômicas, faz com que a responsabilização individual e institucional por atos racistas não extirpem a reprodução da desigualdade racial(BATISTA, 2018, p.2583).

Referências bibliográficas

- ANDRAE, Cristiane Batista e ASSIS, Simone Gonçalves(2018). Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, n.43, v.11, p.1-13.
- BATISTA, Walesca Miguel (2018). A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural DE ALMEIDA, Silvio Luiz. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018, p.2581-2589.
- CARDOSO, Adalberto (2008). “Escravidão e sociabilidade capitalista”. *Novos Estudos*, n. 80, p. 71-88.



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/profissionais-de-saude-negras-relatam-assedio-moral-durante-pandemia>. Acessado em 25/01/2021.

➤ <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>. Acessado em 25/02/2021.

➤ <https://www.metropoles.com/brasil/direitos-humanos-br/governo-bolsonaro-tem-media-de-uma-denuncia-de-assedio-moral-por-dia>. Acessado em 25/02/2021.